

BANCOS NÃO ASSUMEM COMPROMISSO COM EMPREGO DA CATEGORIA

Os bancos não ligam para o emprego e deixaram isso claro durante a primeira negociação da campanha salarial, realizada nesta quarta-feira (19), em São Paulo. Todas as reivindicações foram negadas.

Estabilidade no emprego, fim das demissões imotivadas, contratações, fim da rotatividade de mão de obra. Tudo foi recusado. A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não aceitou nem sequer tratar sobre os impactos das mudanças tecnológicas, cumprimento da jornada de trabalho e abono assiduidade.

Enquanto isso, o lucro das organizações financeiras aumenta. Bradesco, Itaú e Santander viram o ganho crescer 22,3% em 12 meses. No mesmo período cortaram 6.032 postos de trabalho. Só no primeiro semestre deste ano foram extintas 2.795 vagas.

O resultado mostra que os bancos não estão nem aí e somente com mobilização será possível arrancar avanços.



O presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, presente nos debates, reforça. “A Fenaban repete a estratégia dos últimos anos. Nega os itens de emprego, numa clara demonstração de insensibilidade. Temos de ampliar a mobilização e expor a ganância dos bancos para a sociedade”.

A próxima rodada de negociação acontece nos dias 2 e 3 de setembro, em São Paulo. Em pauta, saúde, condições de trabalho e segurança.

Fonte: O Bancário

BANCOS VÃO FORNECER JUROS MAIS BAIXOS PARA EMPRESA QUE NÃO DEMITIR

Como medida para combater a crise, o governo federal orientou que bancos públicos criem linhas de crédito com taxas de juros menores para as empresas que se comprometerem a não demitir funcionários. Já estariam em negociação com o governo os setores de petróleo e gás, alimentos, energia elétrica, eletroeletrônico, telecomunicações, fármacos, químico, papel e celulose, máquinas e equipamentos e construção civil.

O setor automotivo foi o primeiro segmento a ser contemplado. A Caixa já anunciou nesta terça-feira, que vai liberar cerca de R\$ 5 bilhões para as indústrias do setor. O BB também deve anunciar linhas de financiamento semelhantes na quarta-feira.

O uso dos bancos públicos para financiar o setor produtivo fez parte da política de incentivo ao crescimento adotada entre 2008 e 2014, abandonada e criticada pela atual equipe econômica, em especial pelo Ministério da Fazenda e pelo Banco Central.

A retomada da medida tem como objetivo ajudar as empresas a “respirar” durante o mau momento da economia brasileira.

Em relação ao setor automotivo, serão quatro linhas de crédito. Em três delas, as

prestações só começam a ser pagas daqui a seis meses, quando o governo espera que a economia tenha começado a se recuperar. A Caixa também vai financiar compra de máquinas novas e usadas a 1,5% ao mês com dinheiro do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A quarta linha é para renovação de frota (transporte coletivo, máquinas agrícolas e caminhões) com dinheiro do FGTS na linha Pró-Transporte a 9% + TR ao ano.

Essas taxas mínimas serão aplicadas a empresas que se comprometerem a não demitir trabalhadores durante o prazo do empréstimo. O governo vai fazer controle por meio do acompanhamento da folha de pagamento da empresa. Em caso de demissão, o desconto na taxa de juro deixa de valer.

Fonte: Zero Hora via Feeb Ba/Se

SINDICATO MAIS PERTO DE VOCÊ!

Aplicativo é mais um canal de comunicação com a categoria.

Cadastre o nosso

número:

(73) 9953-6175



NÃO AO GOLPE! TODOS ÀS RUAS HOJE!

A defesa da democracia e a luta contra o retrocesso devem levar milhares de pessoas às ruas do Brasil nesta quinta-feira (20). Em Itabuna, os movimentos sociais se uniram para realizar uma grande caminhada que terá concentração a partir das 14h, no Jardim do Ó.

Confira a nota do Fórum dos Movimentos Sociais da Bahia com as principais bandeiras da mobilização:

O FMSB convoca a população para tomar as ruas hoje, dia nacional de luta em defesa dos direitos sociais, da liberdade e da democracia.

- Contra o ajuste fiscal! Que os ricos paguem pela crise!

Ao invés de atacar direitos trabalhistas, cortar investimentos sociais e aumentar os juros, defendemos que o governo ajuste as contas em cima dos mais ricos, com taxação das grandes fortunas, dividendos e remessas de lucro, além de uma auditoria da dívida pública.

- Fora Cunha: Não às pautas conservadoras e ao ataque a direitos!

Eduardo Cunha representa o atraso. Transformou a Câmara dos Deputados em uma Casa da Intolerância e da retirada de direitos. Somos contra a pauta conservadora imposta pelo Congresso: terceirização, redução da maioria penal, reforma política antidemocrática. Estaremos nas ruas em defesa das liberdades: contra o racismo, a intolerância religiosa, o machismo, a LGB-Tfobia e a criminalização das lutas sociais.

- A Petrobrás é nossa!

A maior empresa do país, com papel estratégico para o nosso desenvolvimento, está sob a mira dos que querem privatizá-la. Não aceitamos a entrega do pré-sal às empresas estrangeiras e defendemos uma Petrobrás 100% estatal.

**Fórum dos Movimentos Sociais da Bahia
via CTB Bahia**

